



Projeto Sexta na Estação: saberes e sabores

“Sexta na Estação” Project: lore and savory.

FAGUNDES, Giovanna Garcia¹; BENINI, Maria Luiza de Andrade²; BEZERRA, Leila Pires³

¹ Universidade Estadual de Campinas, giovanna@unicamp.br; ² Rede de Agroecologia da Unicamp, malubenini@gmail.com; ³ Rede de Agroecologia da Unicamp, leilapires1@yahoo.com.br

Resumo: As feiras agroecológicas desempenham importante papel por representarem um local de comercialização e um relevante espaço para a disseminação do conhecimento agroecológico e troca de experiências entre o produtor e o consumidor. No ano de 2011, surge no município de Campinas, o projeto “Sexta na Estação” que tem como eixo central a Feira Pé na Roça. Articulado por membros da Rede de Agroecologia da Unicamp (RAU), agricultores e extensionistas, a fim de suprir a demanda de um espaço de comercialização e de fortalecimento da própria RAU. Desde seu início, foram realizadas 188 edições da feira com vários grupos de agricultores e com público médio de 70 pessoas. A feira, também, acolheu diversas atividades como exposições de filmes e documentários, palestras e apresentações culturais, sempre abordando temáticas relacionadas à Agroecologia. O projeto vem alcançando com êxito os objetivos a que se propõe, contudo encontra-se com possibilidades de avanços expressivos.

Palavras-Chave: Circuitos curtos de comercialização; Construção do conhecimento; Agroecologia.

Abstract: The agroecological fairs make an important role representing a place of marketing and a relevant space for the dissemination of the agroecological knowledge and exchange of experiences between the farmer and the consumer. In 2011, appears in the city of Campinas, the project “Sexta na Estação” whose central recurrence is the fair “Pé na Roça”. Articulated by members of the Unicamp Agroecology Network (UAN/RAU), farmers and extension workers in order to meet the demand of a marketing space and strengthening of own RAU. Since its inception, there were 188 fair editions with an average audience of 70 people. The fair also hosted various activities such as, movies and documentary films exhibitions, lectures and cultural presentations, always approaching issues related to Agroecology. The project is successfully reaching the goals it sets itself, however is with the possibility of significant progress.

Keywords: Short circuits of commercialization; Construction of knowledge; Agroecology



Contexto

De acordo com os dados de 2014 do Mapa de Feiras Orgânicas, organizado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), o cadastro de feiras orgânicas e agroecológicas no Brasil cresceu 340% em comparação à 2012. Atualmente estão cadastradas 413 feiras na ferramenta, distribuídas em mais de 130 cidades em 24 estados brasileiros.

As feiras agroecológicas no Brasil se formam por meio de parcerias entre produtores, consumidores, organizações da sociedade civil e poder público, e tem foco que extrapola o seu objetivo principal: a comercialização de produtos, desenvolvendo outras atividades como oficinas, rodas de conversas, trocas de experiências, exibição de vídeos, entre outras ações. As temáticas abordadas nas atividades, normalmente, dialogam com os propósitos da própria feira: segurança alimentar, práticas sustentáveis de consumo, dificuldades da agricultura familiar, valorização de identidades (INSTITUTO KAIROS E CAPINA, 2013), bem como técnicas de produção agroecológica, políticas públicas voltadas para agricultura familiar e sustentável, modelos associativos de grupos, entre outros. Por meio de conversas entre os produtores e consumidores há a possibilidade de trocas de experiências, bem como a oportunidade do consumidor conhecer detalhes do processo produtivo rural, (INSTITUTO KAIROS E CAPINA, 2013) aproximando realidades do campo e da cidade. Darolt *et al.* (2013) concluíram que atualmente o consumidor consciente não busca somente produtos ecológicos locais, de época e com preços coerentes, mas também quer adquirir produtos que ressaltem as características das comunidades, tradições, o modo de vida, o cuidado com a paisagem, dentre outras. Com este novo posicionamento, criam-se novas relações sociais e novos valores, promovendo o resgate da autonomia dos agricultores.



Em meio a esse contexto crescente de feiras e compreendendo a responsabilidade que tal espaço representa para a agricultura familiar e agroecológica, em 2011, a Rede de Agroecologia da Unicamp (RAU) se colocou frente a dois desafios: fortalecer os laços entre membros da Rede e fomentar construção coletiva de saberes agroecológicos. Concomitante a isso, um grupo de agricultores e extensionistas da região de Campinas (SP), vinculados à RAU, demandou um espaço institucional para a realização de uma feira orgânica na Universidade. Para tal, formou-se um Grupo de Trabalho junto à RAU e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) designado como GT da Feira, ao qual coube a tarefa de elaborar um projeto que viabilizasse a criação deste espaço com uma concepção mais complexa, que englobasse além da formação de mercado, a promoção de sensibilização e vivências sobre alimentação, saúde, meio ambiente e qualidade de vida, em consonância com os fundamentos da Agroecologia; apoio à transição agroecológica; fomento à integração ensino-pesquisa-extensão; formação discente. Neste contexto, formalizou-se em 8 julho de 2011 o projeto “Sexta na Estação”.

Descrição da experiência

As atividades do projeto “Sexta na Estação” são realizadas às sextas-feiras no Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp (CIS Guanabara), na cidade de Campinas (SP). Envolve a realização da Feira Pé na Roça, a qual se articula a outras ações, como oficinas, cinema e debates. A feira traz como objetivos: resgatar a conexão entre o rural e o urbano na cidade de Campinas, propiciar um espaço de comercialização direta, troca de saberes, articulação e de geração de renda para os agricultores da RAU, bem como promover a transição agroecológica para grupos de agricultores familiares. Ainda propicia a aproximação entre agricultores e consumidores, o fortalecimento de circuitos curtos de comercialização, valorização dos produtos da região, resgate de elos de confiança e a sensibilização a questões sociais e ambientais que permeiam a produção de alimentos através de ações educativas.



A gestão da feira é realizada por meio de reuniões periódicas do GT da Feira e é pautada por um regimento concebido e validado pelo grupo em 2011.

Resultados

Ao longo deste projeto foram realizadas 188 edições da feira, com público médio de 70 pessoas e envolvendo agricultores orgânicos e em processo de transição agroecológica. Atualmente, a feira conta com quatro grupos de agricultores. Os feirantes são participantes da Rede de Agroecologia da Unicamp, sendo que três dos grupos estão vinculados ao Sistema Participativo de Garantia da Conformidade Orgânica (SisOrg) através da Associação de Agricultura Natural de Campinas e região (ANC). Cabe ressaltar que durante o período de 2011-2013 dois grupos de agricultores em transição foram aceitos na feira e se beneficiaram do apoio da RAU para a obtenção de orientações para a certificação orgânica e selo da agricultura familiar.

Em busca de manter uma diversidade mínima de produtos ofertados para viabilizar a feira e satisfazer as exigências do mercado consumidor, os agricultores se articularam para comercializar produtos de outros agricultores orgânicos que não tem condições de atuar permanentemente na feira, respeitando a normativa do regimento da feira que limita a comercialização de produtos de terceiros a 40% do total de produtos ofertados/banca, sendo estes portadores de certificação orgânica e previamente autorizados pelo GT da Feira. De acordo com os dados obtidos em pesquisa baseada no monitoramento através de romaneio, na feira Pé na Roça estão presentes produtos de cerca de 35 diferentes agricultores, de 27 cidades dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Alagoas. Semanalmente são encontrados na feira mais de 130 produtos entre hortaliças, raízes, frutas, ovos e derivados do leite, além de alguns grãos, cereais e alimentos processados, como pães e bolos.



A equipe do projeto foi responsável pela produção de uma série de materiais informativos, disponibilizados no espaço, como folders, painéis e instalações pedagógicas. Dentre os assuntos abordados estavam a produção orgânica, a sazonalidade da produção, impactos dos transgênicos, indicadores de qualidade da água, alimentação saudável e importância da agricultura familiar. Em paralelo à feira foram realizadas mais de 19 oficinas, 3 debates, 12 projeções e debates de filmes e documentários. A feira ainda acolheu diversos eventos como o “Food Revolution Day Campinas” e duas edições da “Semana de Agricultura de Agricultura Orgânica de Campinas” e apresentações culturais.

Estiveram diretamente envolvidos no projeto cerca de 20 alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Universidade, além de alunos que desenvolveram projetos de mestrado e iniciação científica em projetos parceiros. Por fim, cabe mencionar que esta iniciativa foi a base para a realização de um outro projeto de feira no *campus* da Unicamp em Limeira.

Referências bibliográficas:

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR– IDEC. **Mapa das feiras orgânicas**. Disponível em: <<http://feirasorganicas.idec.org.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

INSTITUTO KAIROS E CAPINA (Org.). Feiras Agroecológicas: convivência, intercâmbio e comercialização. In: **Práticas de comercialização: uma proposta de formação para a economia solidária e a agricultura familiar**. São Paulo, Instituto Kairos, 2013. p. 118-121.

DAROLT, M. R; LAMINE, C; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Agriculturas: experiência em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.08-14, jun.2013.